

# CARACTERIZAÇÃO DA ESTRUTURA DE HÁBITAT COM BASE EM ESPÉCIES ARBUSTIVAS LENHOSAS NO PARQUE ECOLÓGICO RANCHO DOS BUGRES

Guilherme Laurindo<sup>1</sup>; Maria Ester Bueno dos Santos<sup>1</sup> & Patrícia Menegaz de Farias<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Sul de Santa Catarina, Centro de Desenvolvimento Tecnológico Amael Betthoven Villar Ferrin, Laboratório de Entomologia, Av. José Acácio Moreira, 787, Bairro Dehon, Caixa Postal 370, CEP 88704-900, Tubarão/SC, Brasil, (guilhermelaurindo@yahoo.com.br, esterb29@yahoo.com.br, patricia.farias@unisul.br)

**Palavras-Chave:** Mata Atlântica, Myrtaceae, Vegetação nativa.

## INTRODUÇÃO

O bioma Mata Atlântica atualmente se resume em um mosaico de áreas (GUATURA et al., 1996). Esses fragmentos de diferentes formas e tamanhos são de extrema importância para manutenção da biodiversidade (ZAÚ, 1998). Espécies arbustivas lenhosas como as da família Myrtaceae, são consideradas muito importantes em várias formações vegetais, principalmente nas florestas por possuírem frutos que são procurados por diversas espécies de animais (GRESLLER; PRIZO; MORELLATO, 2006). A caracterização da estrutura de hábitat é um subsídio para o entendimento dos serviços ecossistêmicos, servindo como resposta à abundância e riqueza de espécies em um determinado local. Neste sentido nosso trabalho teve como objetivo utilizar as espécies arbustivas lenhosas como base para caracterização da estrutura de hábitat do parque ecológico Rancho dos Bugres na comunidade de Azambuja, Pedras Grandes, Santa Catarina, Brasil.

## METODOLOGIA

O estudo foi conduzido no município de Pedras Grandes, comunidade de Azambuja, no Parque Ecológico Rancho dos Bugres, localizado no estado de Santa Catarina (28°29'04"S e 49°15'24"O). As amostragens ocorreram nos meses de novembro de 2016 e abril de 2017. O parque possui uma trilha principal que foi dividida em três transectos. Para caracterizar a estrutura de hábitat foi utilizado o método ponto-quadrante, sendo eu para cada transecto foi definido três parcelas de 10 m x 10 m. Os parâmetros avaliados foram: diâmetro a altura do peito (DAP), mensuração a 1,5 m do solo; cobertura de dossel e serapilheira com o auxílio de um *quadrat* de 50 cm<sup>2</sup>; profundidade de serapilheira; número de árvores; número de arbustos; bem como a identificação das espécies arbustivas presentes no local. O material coletado foi identificado através de chaves dicotômicas e confirmado por especialista.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Amostramos um total de 547 espécimes vegetais (árvores, arbustos e lianas). Foi contabilizado: 266 árvores, 59 lianas e 222 arbustos, sendo estes últimos identificados no menor nível taxonômico possível distribuídas em 11 famílias botânicas e 17 espécies. (Tabela 1). A maior riqueza foi de espécies da família Myrtaceae, sendo a grande maioria destas frutíferas. Ressaltamos que em geral espécies desta família botânica apresentam-se como fonte de alimentos para fauna local, tanto de hábito terrestre quanto voador. Espécies nativas de Myrtaceae possuem frutos carnosos (LANDRUM e KAWASAKI, 1997), das quais suas sementes são altamente dispersas por vertebrados frugívoros (GRESLLER et al, 2006). Sugerimos então, que a maior ocorrência destas espécies se deve à dispersão de sementes por vertebrados possivelmente

presentes no local do estudo, uma vez que esta família botânica é abundante em formações vegetais.

**Tabela 1. Espécies arbustivas amostradas no Parque Ecológico Rancho dos Bugres, Pedras Grandes.**

Família Botânica	Espécie
Apocynaceae	<i>Tabernaemontan flavicans</i> Willd. ex. l
Clusiaceae	<i>Symphonia globulifera</i> L. f.
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea garckeana</i> K. Schum.
Fabaceae	<i>Samanea</i> sp.
Humiriaceae	<i>Vantanea</i> sp.
Lacistemaaceae	<i>Lacistema</i> sp.
Lauraceae	<i>Nectandra leucantha</i> Nees
Mahoeaceae	<i>Luehea ochrophylla</i> Mart.

Obteve-se um DAP médio para as árvores de 36,0 ± 1,42 cm e de 6,1 ± 0,40 cm para os arbustos. A serapilheira apresentou média de 3,82 ± 0,06 cm de profundidade e 82,6% de cobertura total média nos transectos avaliados. A cobertura de solo foi classificada em: solo desnudo (sem cobertura vegetal), representando 54,6%; presença de vegetação herbácea com 39,2% e com presença de rocha 6,1%. A altura média das árvores registradas foi de 11,6 m ± 6,59 e dos arbustos, 5,9 ± 6,59. A cobertura de dossel foi de 81,9 %, mostrando que é um ambiente com considerável estrutura de vegetação e baixa luminosidade.

## CONCLUSÃO

A caracterização da estrutura de hábitat em áreas de Mata Atlântica auxilia no conhecimento dos dados ambientais e contribuem para subsidiar planos de conservação para estes locais.

## AGRADECIMENTOS

Ao Eng. Agr. Me Néstor Fábio Alzate Quintero pela confirmação das espécies vegetais.

## REFERÊNCIAS

- GRESLLER, E.; PIZO, M. A.; MORELLATO, L. P. C. Polinização e dispersão de sementes em Myrtaceae do Brasil. 2006. v. 3, n. 2005, p. 509–530.
- GUATURA, I. N.; CORRÊA, F.; COSTA, J. P. O. & AZEVEDO, P. U. E. A questão fundiária: roteiro para a solução dos problemas fundiários nas áreas protegidas da Mata Atlântica. Roteiro para a conservação de sua biodiversidade. Série Cadernos da Reserva da Biosfera, Caderno n° 1, 47 p. 1996.
- LANDRUM, L. R. & KAWASAKI, M. L. 1997. The genera of Myrtaceae in Brazil an illustrated synoptic treatment and identification Keys. Brittonia. 49: 508-536.
- ZAÚ, A. S. Fragmentação Da Mata Atlântica: Aspectos Teóricos. Floresta e Ambiente, 1998. v. 5, n. 1, p. 160–170.